

AMIZADE SOCIAL NO CUIDADO HOSPITALAR: UMA EXPERIÊNCIA DE HUMANIZAÇÃO E ACOLHIMENTO

INTRODUÇÃO

É no ambiente hospitalar que transcorre a experiência do adoecimento, esta que traz para o ser humano o contato com a sua vulnerabilidade física e os medos, incertezas e sofrimentos que dela decorrem. A hospitalização é um processo dinâmico que envolve, de um lado, o paciente e o familiar acompanhante e de outro, os profissionais da saúde. Ambas as partes lidam, cotidianamente, com expectativas, dor, decisões e notícias difíceis.

Neste contexto, torna-se indispensável a promoção de ações de humanização da assistência. Este conceito, em suma, visa o resgate das qualidades humanas de empatia, compaixão e compromisso e sua aplicação, de modo a transformar positivamente o modelo biomédico, marcado, secularmente, pela ênfase na doença e não na pessoa doente.

A humanização é concebida como uma política permanente, com a qual a gestão deve estar comprometida em efetivá-la, atingindo as dimensões das relações gerenciais, das relações interprofissionais e das relações dos trabalhadores da saúde com os usuários. Ela visa trazer para o espaço do cuidado a inclusão, a ética e a sensibilidade para o respeito ao humano em sua diversidade. No dizer de Santana et al. (2024), a humanização deixa o coração se manifestar e permite a vivência da afetividade responsável e compromissada nas práticas assistenciais.

O acolhimento é uma das principais diretrizes da humanização e não se refere a uma tarefa, mas a uma atitude, sem hora marcada para acontecer. O acolhimento compreende a abertura para interagir com o outro, numa atmosfera de confiança e de formação de uma referência positiva (Brasil, 2015). É interessante ser um momento lembrado com afeto positivo para quem foi acolhido, como encontro de auxílio para o enfrentamento das adversidades que o adoecimento implica.

Tais necessidades vão, plenamente, ao encontro com os pressupostos da fé cristã secularmente presente nos hospitais, através dos seus representantes que realizaram e ainda realizam a essência do amor ao próximo, acolhendo angústias e oferecendo conforto espiritual.

Thiago Fernandes de Sousa



Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica).
thiagofernandesh@gmail.com

Valdonilson Izidio Anterio

Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica).
valdonilsonanterio@gmail.com

**Jailson Lucas de Almeida
Guimarães**



Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica).
2023010342@unicatolicaquixada.edu.br

Luis Carlos Rodrigues Coutinho

Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica).
luiscarloslcrc19@gmail.com

Esp. Anice Holanda Nunes Maia



Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica).
aniceholanda@unicatolicaquixada.edu.br

A amizade social, enquanto conceito ético e solidário, oferece uma abordagem capaz de transformar essas relações. Fundamentada no respeito mútuo e na construção de laços fraternos, a amizade social é um convite ao diálogo e à empatia, criando um ambiente que favorece não apenas o bem-estar individual, mas também a coesão comunitária. Essa perspectiva é particularmente relevante em instituições de saúde, onde o cuidado técnico precisa ser complementado por iniciativas que priorizem o aspecto humano das interações.

OBJETIVOS

Apresentar uma experiência de ações de extensão fundamentadas nas bases da Filosofia e da Teologia, explanando e discutindo suas diferentes etapas, do planejamento aos resultados percebidos.

O trabalho ainda tem o fito de discutir os resultados alcançados à luz de referenciais teóricos e, desse modo, contribuir para a produção científica qualificada de relatos acadêmicos.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que é uma metodologia de produção científica, compreendendo a escrita de um texto formal o qual reporta a vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da tríade universitária do ensino, pesquisa e extensão. Tem como principal característica a descrição de experiências julgadas relevantes para o contexto universitário, aliada ao embasamento científico e à reflexão crítica (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

A experiência em comento se refere às ações curriculares de extensão (ACE) do quarto semestre dos cursos de Teologia e Filosofia do Centro Universitário Católica de Quixadá, desenvolvidas a partir do eixo temático “Amizade Social”, por meio de um projeto intitulado “Promoção da Amizade Social no Ambiente Hospitalar”. Referida ação foi desenvolvida junto a um hospital maternidade filantrópico, conveniado ao Sistema Único de Saúde, que tem como linhas de cuidado a obstetrícia, a pediatria, a neonatologia e as clínicas médica e cirúrgica. As unidades hospitalares contempladas foram as enfermarias nas quais se encontravam adultos e idosos em tratamento clínico ou cirúrgico; mulheres no puerpério. Também foi englobada a Casa da Gestante, anexo que acolhe grávidas em situação de risco físico e/ou social e mães de bebês internados na unidade de terapia intensiva neonatal.

Os resultados apresentados são integrais e se referem ao período de agosto a dezembro de 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de intervenção em tela foi concebido com o objetivo de promover a amizade social como ferramenta de humanização no ambiente hospitalar. Assim, buscou responder à necessidade de fortalecer os vínculos sociais e criar um ambiente mais acolhedor e solidário, em um espaço marcado pela vulnerabilidade emocional, física e espiritual.

A sua preparação visou atender às necessidades emocionais, espirituais e sociais dos assistidos. Inicialmente, foi realizado um planejamento detalhado das atividades, alinhado às dinâmicas do hospital e às características do público-alvo. Esse planejamento incluiu a

organização de visitas aos pacientes internados e a realização de um encontro com as mães na Casa da Gestante. As ações foram desenvolvidas em dias e horários pré-estabelecidos, respeitando as demandas da rotina hospitalar e garantindo um ambiente favorável.

As visitas aos pacientes ocorreram em duas ocasiões, quando os discentes foram orientados a praticar a escuta ativa, o diálogo fraterno e a abordagem respeitosa. O contato inicial com os pacientes e acompanhantes incluiu a apresentação do projeto e o pedido de permissão para realizar as interações. As atividades nessas visitas incluíram leituras, momentos de reflexão e orações de caráter cristão e ecumênico, sempre respeitando a diversidade de crenças e o contexto emocional dos envolvidos.

O encontro com as mães hospedadas na Casa da Gestante teve como objetivo criar um espaço acolhedor para a troca de experiências e o fortalecimento do apoio mútuo. Por meio de conversas descontraídas e reflexões guiadas, as mães tiveram a oportunidade de compartilhar suas vivências e receber suporte emocional e espiritual em um ambiente seguro e empático.

Além das ações diretas no hospital, o projeto foi apresentado na III Mostra de Ações Extensionistas da UniCatólica, realizado em novembro de 2023, no qual os discentes divulgaram um banner que sintetizou os objetivos, metodologias e resultados do projeto. Essa participação ampliou a visibilidade da iniciativa, sensibilizando a comunidade acadêmica sobre a importância de ações voltadas à humanização dos cuidados no ambiente hospitalar.

A coleta de dados para avaliação das ações foi realizada por meio de registros em diários de campo, por meio dos quais os discentes anotaram percepções, relatos e interações observadas durante as atividades. Esses registros foram utilizados para refletir sobre os impactos das ações realizadas e para identificar oportunidades de aprimoramento nas intervenções futuras.

A metodologia e estratégia escolhidas para a efetivação do projeto foi eficaz em adaptar-se às demandas do hospital e do público-alvo, garantindo que os objetivos do projeto fossem alcançados mesmo diante de limitações pontuais, como o curto período de execução e a impossibilidade de realizar o encontro formativo com os profissionais de saúde.

Os resultados alcançados com o projeto “Promoção da Amizade Social no Ambiente Hospitalar” confirmam a importância de iniciativas voltadas à humanização do cuidado, que valorizam a interação entre pacientes, familiares e profissionais de saúde. Durante as visitas realizadas e o encontro com as mães da Casa da Gestante, foi possível observar uma pronta receptividade e uma demonstração notória de bem-estar emocional durante e após as intervenções, além de uma melhora no senso de acolhimento. Ocorreu de alguns dos assistidos sentirem uma abertura para se aliviar de sentimentos ansiogênicos. Esses efeitos corroboram a literatura existente, que destaca o papel central do acolhimento e da ambiência humanizada na promoção da saúde emocional e do bem-estar.

Conforme destacado por Oliveira et al. (2020), a ambiência hospitalar vai além dos aspectos físicos do ambiente e está intimamente ligada à qualidade das interações humanas. A escuta ativa, a empatia e o suporte emocional são ferramentas fundamentais que permitem criar um espaço acolhedor e seguro, elementos que foram evidentes nas ações realizadas pelo projeto. Ora, as autoras ressaltam que o acolhimento transcende as relações utilitaristas e funcionais, permitindo que o paciente seja percebido como um ser integral, com necessidades emocionais e sociais que devem ser atendidas em conjunto com o tratamento clínico.

Além disso, Backes, Lunardi Filho e Lunardi (2021) destacam a importância de transformar o ambiente hospitalar em um espaço de encontro e solidariedade, promovendo o

fortalecimento de vínculos e a corresponsabilidade entre todos os envolvidos. Essa abordagem foi claramente observada no projeto, especialmente durante as interações com as mães da Casa da Gestante, que relataram sentir-se mais fortalecidas e amparadas ao compartilhar suas experiências em um ambiente de apoio mútuo. Esse tipo de interação não apenas beneficia os pacientes e seus familiares, mas também contribui para a motivação e satisfação dos profissionais de saúde, como apontado pelos mesmos autores.

A participação do projeto na III Mostra de Ações Extensionistas da UniCatólica também ampliou a discussão sobre a importância da humanização no ambiente hospitalar. Essa experiência permitiu sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a relevância de políticas e práticas que valorizem a solidariedade, o respeito e o cuidado integral. Em consonância com Backes, Lunardi Filho e Lunardi (2021), ambientes hospitalares que se aproximam do conceito de “casa/lar” proporcionam conforto emocional, alívio psicológico e um espaço favorável à recuperação.

Dessa forma, o projeto demonstrou que pequenas ações, como escuta ativa, palavras de conforto e interação empática, têm um impacto significativo na qualidade da experiência hospitalar. No entanto, é importante destacar a necessidade de ampliar a discussão sobre as limitações enfrentadas, como a falta de agenda para o encontro formativo com os profissionais. Essa etapa poderia potencializar os resultados, promovendo maior engajamento e integração entre as equipes de saúde, o que, no pensamento de Oliveira et al. (2020), é fundamental para consolidar uma cultura de humanização no ambiente hospitalar.

Além dos resultados práticos observados no projeto, a promoção da amizade social dentro do ambiente hospitalar se conecta profundamente com os princípios expostos pela Campanha da Fraternidade de 2024, que enfatiza a necessidade de cultivar a fraternidade e a solidariedade como fundamentos para uma sociedade mais justa e humana. Este ano, a Campanha abordou o tema da “Amizade Social”, destacando a importância da construção de relações baseadas no respeito, na inclusão e na colaboração, especialmente em tempos de crise e vulnerabilidade, como aqueles vividos por pacientes e familiares em um hospital.

A Campanha da Fraternidade de 2024 sublinha que a amizade social não é apenas uma prática de convivência harmoniosa, mas um compromisso ético que exige esforço conjunto para promover o bem comum. Nesse sentido, ao fortalecer vínculos entre pacientes, familiares e profissionais de saúde, o projeto segue as diretrizes da Campanha ao buscar criar um ambiente em que todos se sintam acolhidos e respeitados, independentemente de suas condições. A prática de escuta ativa, a promoção de espaços de solidariedade e a redução da indiferença são exemplos claros da implementação de um dos pilares dessa campanha.

Além disso, a Campanha de 2024 também enfatizou a importância de uma sociedade baseada na fraternidade, o que é ainda mais relevante no contexto hospitalar, onde o cuidado está intrinsecamente ligado às interações humanas. As visitas aos pacientes e os encontros com as mães demonstraram que quando as relações interpessoais são valorizadas, o ambiente hospitalar se transforma em um espaço de recuperação, não apenas física, mas também emocional e espiritual. Esses princípios de fraternidade, como propostos pela Campanha, são diretamente aplicáveis ao conceito de amizade social, que, como destacado por Oliveira et al. (2020), se constitui em um fator crucial para a humanização do ambiente hospitalar.

Assim, a prática da amizade social no hospital, além de promover um ambiente mais acolhedor e cooperativo, é uma resposta concreta aos desafios propostos pela Campanha da Fraternidade de 2024, sendo essencial para a construção de um hospital que valoriza a

dignidade humana e o cuidado integral, em consonância com os valores cristãos e sociais defendidos pela Igreja.

CONCLUSÕES

O projeto “Promoção da Amizade Social no Ambiente Hospitalar” cumpriu de forma significativa os objetivos estabelecidos, promovendo a amizade social e contribuindo para a humanização do ambiente hospitalar. As visitas realizadas aos pacientes internados e o encontro com as mães hospedadas na Casa da Gestante foram fundamentais para fortalecer os vínculos sociais e proporcionar apoio emocional e espiritual aos participantes, atendendo ao objetivo de reduzir a sensação de isolamento e promover um ambiente mais acolhedor.

Além disso, a ação contribuiu para a conscientização sobre o valor da fraternidade humana e a amizade social, tanto entre os pacientes quanto entre os profissionais de saúde, alinhando-se ao objetivo de cultivar uma cultura de solidariedade e respeito. A apresentação do banner na III Mostra de Ações Extensionistas da UniCatólica cumpriu o objetivo de ampliar a visibilidade do projeto e sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância da humanização no cuidado hospitalar, conforme proposto.

Embora o encontro formativo com os profissionais de saúde não tenha sido realizado devido à indisponibilidade de agenda, as demais atividades foram bem-sucedidas na promoção do acolhimento e no fortalecimento dos laços entre pacientes, familiares e a equipe de saúde. Isso reforça a importância de se manter uma abordagem integral, que não apenas trate as condições médicas dos pacientes, mas também os aspectos emocionais e espirituais de todos os envolvidos.

Portanto, o projeto alcançou seus objetivos principais, demonstrando que a amizade social é uma ferramenta poderosa para promover a humanização no hospital e contribuir para um cuidado mais completo e humanitário, como enfatizado nos estudos outrora apresentados, neste relato, sobre a importância da criação de vínculos sociais em contextos de vulnerabilidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Prof.^a Anice Holanda Nunes Maia pela orientação e apoio valiosos durante o projeto “Promoção da Amizade Social no Ambiente Hospitalar”. Sua dedicação foi fundamental para nosso aprendizado. Também expressamos nossa gratidão ao Hospital Maternidade Jesus, Maria e José, especialmente à Ir. Juliana Araújo Batista, pela acolhida e apoio na implementação das nossas ações, que contribuíram para um ambiente mais humanizado.

REFERÊNCIAS

BACKES, D. S.; LUNARDI FILHO, W. D.; LUNARDI, V. L. O processo de humanização do ambiente hospitalar centrado no trabalhador. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 40, n. 2, p. 221-227, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/g6Rdkby5bkgyzFM6VzCRFVC/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização – PNH**. 1. ed. 2. Reimpressão. Brasília: Ministério de Saúde, 2015.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Campanha da Fraternidade 2024**: Texto-Base. Brasília (DF): Edições CNBB, 2023.

MUSSI, R. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista práxis educacional*, v. 17, n. 48, p. 1-18, 2021. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 21 nov. 2024.

OLIVEIRA, C. de. et al. Acolhimento e ambiência hospitalar: percepção de profissionais da saúde. **Acta Paul Enferm.**, v. 35, p. eAPE03216, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/HwsSQ3BfV8hHCsPvJPDYqss/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SANTANA, W. K. et al. Estratégias para humanizar o ambiente hospitalar no Brasil contemporâneo: uma abordagem multiprofissional. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 1, p. 6199-6215, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4604/3011>. Acesso em: 21 nov. 2024.